

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE HISTÓRIA

FRANCIELE DA SILVA CARDOSO PEREIRA

**PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: A RELAÇÃO DA COMUNIDADE DE BALNEÁRIO
RINCÃO COM O MUSEU ARQUEOLOGICO IGREJINHA NOSSA SENHORA DOS
NAVEGANTES**

CRICIÚMA - SC

2014

FRANCIELE DA SILVA CARDOSO PEREIRA

**PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: A RELAÇÃO DA COMUNIDADE DE BALNEÁRIO
RINCÃO COM OMUSEU ARQUEOLOGICOIGREJINHA NOSSA SENHORA DOS
NAVEGANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito para obtenção do grau de
Bacharel e Licenciado(a) no curso de História
da Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC.

Orientadora: Prof.^aMsc. Michele Gonçalves
Cardoso

CRICIÚMA - SC
2014

FRANCIELE DA SILVA CARDOSO PEREIRA

**PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: A RELAÇÃO DA COMUNIDADE DE BALNEÁRIO
RINCÃO COM O MUSEU ARQUEOLOGICO IGREJINHA NOSSA SENHORA DOS
NAVEGANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção do
Grau de Bacharel e Licenciado(a), no Curso de
História da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Criciúma, 01 de dezembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Michele Gonçalves Cardoso - Mestre - (UNESC) - Orientadora

Prof.^a Marli de Oliveira Costa - Doutora - (UNESC)

Prof.^a Elisângela da Silva Machieski - Mestre - (UDESC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que tem me abençoado em todos os momentos principalmente nesses últimos anos como acadêmica.

Também uma imensa gratidão ao meu querido esposo Matheus, que traçou comigo essa caminhada como acadêmico, a todos os trabalhos que fizemos juntos, noites mal dormidas para dar conta de todas as coisas da faculdade. Obrigado por tudo, valeu amor!!!

Agradeço a todos parentes que de forma direta e indiretamente nos ajudaram, incentivaram e apoiaram.

À universidade UNESC pela oportunidade de cursar este curso.

E à minha orientadora que desempenhou seu papel fantástico, obrigada por todo seu suporte, dedicação, incentivo, correção e até os puxões de orelha, sem você não conseguiria concluir este trabalho.

"Preservar um Patrimônio Histórico não é apenas manter de pé um passado mumificado, é, antes de tudo, conservar a cidadania de um povo."

André Raboni

RESUMO

O trabalho busca perceber o prédio da antiga igreja Nossa Senhora dos Navegantes (o prédio da antiga igreja abriga o museu de arqueologia) de Balneário Rincão/SC como construção, como patrimônio, como local de disputas e analisar as diversas memórias, evidenciando as múltiplas concepções acerca do lugar, que ao mesmo tempo em que é um museu traz a memória de igreja, mostrando-se com uma memória de grande importância para as novas gerações, que podem entrelaçar o seu entendimento e compreensão de culturas diferentes das suas, por meio da arqueologia e da história do museu.

Palavras-chave: Museu, Memória, Educação Patrimonial, Comunidade do Balneário Rincão.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Inauguração do Museu Arqueológico Igreja Nossa Senhora dos Navegantes.	19
Figura 2 - "Museu da Igreja".	27
Figura 3 - Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de alunos visitantes por cidade (jan/mar.1997) – Livro 01	34
Tabela 2 - Número de alunos visitantes por cidade (mar.1997/jan.1998) – Livro 02.	34
Tabela 3 - Número de alunos visitantes por cidade (jan.1999/fev.1999) – Livro 03..	35
Tabela 4 - Número de alunos visitantes por cidade (mai.1999/jan.2001) – Livro 04.	35
Tabela 5 - Número de alunos visitantes por cidade (jan.2001/ago.2001) – Livro 05.	36
Tabela 6 - Número de alunos visitantes por cidade (set.2001/set.2002) – Livro 06..	36
Tabela 7 - Número de alunos visitantes por cidade (out.2002/dez.2003) – Livro 07.	37
Tabela 8 - Número de alunos visitantes por cidade (dez.2003/jul.2005) – Livro 08 ..	37
Tabela 9 - Número de alunos visitantes por cidade (jul.2005/jan.2007) – Livro 09 ...	38
Tabela 10 - Número de alunos visitantes por cidade (jan.2007/set.2008) – Livro 10	38
Tabela 11 - Número de alunos visitantes por cidade – Livro 11	39
Tabela 12 - Número de alunos visitantes por cidade – Livro 12.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MUSEU ARQUEÓLOGICO IGREJINHA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES	12
2.1 HISTÓRIA DA CAPELA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES	12
2.2 ARQUEOLOGIA NO BALNEÁRIO RINCÃO	16
2.3 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO MUSEU ARQUEÓLOGICO IGREJINHA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES	22
3 AS MEMÓRIAS DA COMUNIDADE DO BALNEÁRIO RINCÃO	26
3.1 MEMÓRIAS ACERCA DO MUSEU.....	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

O trabalho está estruturado a partir de algumas questões centrais, no que se refere à comunidade de Balneário Rincão/SC e seu primeiro bem tombado: a Igreja Nossa Senhora dos Navegantes.

Em torno de todo o trabalho foram sendo abordadas questões importantes para a compreensão do Patrimônio Histórico, da educação patrimonial, da memória da comunidade e de quem trabalhou no museu.

O Patrimônio Histórico "em algumas sociedades não era público e compartilhado, mas privado e aristocrático, na forma de coleções de antiguidades"¹, ou seja, poucas pessoas poderiam ter acesso para conhecer ou até mesmo estudar tais coleções, mas "o surgimento dos Estados nacionais era o que faltava para desencadear uma transformação radical no conceito de patrimônio"², ou seja, a partir dos Estados Nacionais se iniciou um ciclo que se difere por alguns elementos, como por exemplo, "na França, a partir da revolução de 1789, sendo que foi lá que se desenvolveu o moderno conceito de patrimônio"³. Foi a partir daí que se tornou um conceito mais estendido à população, já que se iniciou um momento que trouxe a mais pessoas o direito de conhecer os lugares que evocam a memória e podem ser analisados.

A compreensão do Patrimônio Histórico é uma questão que envolve grande parte da comunidade, ou seja, quando uma construção antiga já não é apenas relacionada à determinada família ou instituição, mas a uma comunidade que se sente parte integrante da história do lugar, por isso é necessário uma reflexão sobre a necessidade do tombamento, e a não destruição dos lugares que remetem e evocam a memória.

No caso estudado, além de ser um bem tombado, o prédio da igreja abriga o museu desde "1997"⁴ um museu. Pensando sobre esse espaço podemos evidenciar que muitas são as interações do ser humano no museu, entre elas podemos falar no conhecimento que traz a respeito das mais variadas peças que

¹FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2009. p.15.

²Idem.

³Idem..

⁴FERNANDES, Elza de Mello. **Içara. Nossa Terra Nossa Gente**. Içara: Ed. da autora, 1998. p.99

mostram a história das regiões próximas ao museu, por ser um museu arqueológico, trazendo em si aspectos que nos fazem pensar nos antigos povos e suas culturas.

Os museus possuem uma importância ímpar, no que se refere à memória coletiva do lugar. Através disso, podemos perceber uma forte interação da coletividade com a memória individual em que cada pessoa da comunidade tem as suas concepções do objeto estudado; nesse caso o museu, que anteriormente era uma igreja local, lugar este que traz memórias da igreja também para muitos que habitavam no Rincão.

Atualmente muitos que viviam no meio de convívio nos tempos da igreja, onde a mesma era vista como um lugar sagrado e que hoje não tem a mesma concepção do lugar, sendo que de um período ao outro mudou muito esse significado, que de lugar sagrado passou a ser um museu não só para a comunidade, mas também um meio de visitação para outras cidades da região.

O “Museu Arqueológico Igrejinha Nossa Senhora dos Navegantes” possui uma importância muito significativa para a comunidade da região do Balneário Rincão e adjacências. Podemos notar que a história desta comunidade   entrelaçada às memórias que se remetem a antiga igreja e atual “Museu Arqueológico Igrejinha Nossa Senhora dos Navegantes”.

Muitas são as questões a serem abordadas nesse contexto, dentre elas:Quais as concep es e memórias que estão evidentes no museu atualmente? Qual a importância do mesmo para a comunidade? Quais os discursos do museu e o que ele apresenta?

Dentre os principais objetivos deste trabalho, estão o de perceber as concep es e memórias que se remetem ao museu identificando assim, o discurso do museu e o que ele apresenta, para que possamos compreender a importância do museu para a comunidade.

O primeiro capítulo trata de questões quanto à comunidade de Balneário Rincão/SC, assim como sua localização, quando constr  ram a primeira igreja e sua ampliação. Fizeram outra igreja na zona sul para melhor comportar seus fieis. Inicia a luta pela permanência da igrejinha, algumas pessoas da comunidade se mobilizaram para preserv la mesma; o objetivo foi alcançado, pois a igreja foi o primeiro bem tombado como patrimônio histórico da cidade Içara. Após isso foram achados alguns objetos indígenas por pessoas da comunidade; foi a partir das

investigações da comunidade que começaram as escavações arqueológicas pelo grupo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

A criação do museu se deu como resultado das escavações. Nos primeiros anos funcionamento, o museu tinha bastante visitação, incluído também escolas, com um número considerável de alunos que foram visitar o museu.

Alguns anos o museu trabalhou fora de temporada somente com agendamento de escolas. Nós dois últimos anos o museu esteve fechado, reabrindo neste ano (2014) com objetivos e planos novos.

O segundo e último capítulo apresenta as memórias da comunidade com o “Museu Arqueológico Igrejinha Nossa Senhora dos Navegantes”. A memória forte em relação ao espaço arquitetônico religioso, entre a questão da memória como museu que está relativo às pessoas mais novas que conviveram em tempos de museu. E a relação de números de alunos que visitaram o museu desde sua abertura.

As fontes utilizadas foram: jornais, livros, artigos, leis do município de Içara, além de utilizar o acervo do próprio museu e entrevista oral que eu realizei com algumas pessoas.

Totalizando 8 entrevistas sendo 3 realizadas com pessoas que possuem vínculo com museu; duas pessoas que já trabalharam no museu, e outra com atual diretora do museu. Outras três entrevistas foram realizadas com pessoas mais velhas que moram no Rincão que tiveram contato quando o prédio ainda como igreja, e uma delas é professora. E duas últimas foram com pessoas mais novas que também moram no Rincão e que possuem contato com museu. E a entrevista da Dona Olga foi cedida pelo museu.

A pesquisa foi feita através de leituras e investigações acerca do tema proposto, buscando através das entrevistas as diferentes concepções e memórias da comunidade do Balneário Rincão sobre o Museu Arqueológico Igrejinha Nossa Senhora dos Navegantes.

Foram trabalhados os conceitos, Memória com autores Maurice Halbwachs e Jacques Le Goff, Patrimônio com Carlos Lemos, Museu com Marli Suano e Identidade com Kathryn Woodward; Tomaz Tadeu da Silva.

2 MUSEU ARQUEOLÓGICO IGREJINHA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

2.1 HISTÓRIA DA CAPELA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

O Município de Balneário Rincão/SC é localizado à aproximadamente 186 km (cento e oitenta e seis quilômetros) de Florianópolis/SC; faz limite com Içara/SC, Jaguaruna e Araranguá, da qual desde o ano de 2011 se tornou emancipado. O Balneário Rincão está localizado na região sul do Brasil, no estado de Santa Catarina, possuindo 13 km (treze quilômetros) de orla marítima e 02 (duas) plataformas de pesca. Conta também com 07 (sete) lagoas de água doce. Fora da temporada os moradores fixos são 10.923 (dez mil, novecentos e vinte e três) habitantes, na alta temporada chega até 150 mil veranistas. O distrito do Rincão foi criado 15 de julho de 1999, se emancipando somente em 2013.

Antes da construção da Igreja do Balneário Rincão, anterior há “1943”⁵, os moradores daquela região acompanhavam as missas, festas, casamentos e batizados em Urussanga Velha, ficando à aproximadamente 07 km (sete quilômetros) de distância do atual centro do Balneário Rincão. Como a população estava em crescimento e o Balneário Rincão começou a receber veranistas, com a alta do carvão em Criciúma⁶ nasceu a ideia e a necessidade de uma capela no Rincão.

Segundo Elza de Mello Fernandes⁷:

A fé religiosa da pequena comunidade levava os fiéis a frequentarem a capela São Sebastião de Urussanga Velha, onde eram membros da irmandade. A mesma fé motivou também as pessoas de Pedreiras, localizada próximo ao Rincão, para contribuírem com a construção da capela Nossa Senhora dos Navegantes no Rincão, já que a comunidade de Pedreiras também tinha seus hábitos pesqueiros e iam ao Arroio Rincão.

A primeira capela construída no Balneário Rincão foi de madeira e chão de terra batida, erguida em “1943”⁸. Posteriormente, foi reformada, feito assoalho.

A professora Edite Fernandes relata que:

⁵FERNANDES Elza de Mello. **Içara. Nossa Terra Nossa Gente**. Içara: Ed. da autora, 1998. p.99.

⁶A cidade de Criciúma fica localizada a 20 quilômetros do Balneário Rincão. Sua principal fonte econômica era o carvão. A extração do carvão possibilitou a alguns criciumenses a aquisição de casas de veraneio, propiciando a essas poucas famílias este benefício.

⁷FERNANDES Elza de Mello. **Içara. Nossa Terra Nossa Gente**. Içara: Ed. da autora, 1998. p.169.

⁸Ibidem, p.99.

No Rincão as terras eram da marinha e os primeiros a chegarem à comunidade demarcavam as terras ali e se apropriavam do mesmo. Ela acredita que foi o mesmo que aconteceu com a igreja, que olharam o local: ali vai ser a igreja e construíram.⁹

Com relação à padroeira Nossa Senhora dos Navegantes, podemos evidenciar que ela foi escolhida por conta do trabalho dos pescadores, pois os mesmos arriscavam suas vidas durante a pescaria e por isso, pediam sua proteção, sendo assim, ela ficou conhecida como padroeira dos pescadores. Em comunidades pesqueiras, geralmente ela é escolhida para ser padroeira, e no Balneário Rincão não foi diferente. A festa a Nossa Senhora dos Navegantes é uma comemoração mariana muito difundida no Brasil.

Segundo Livia M. G. Lima:

No Brasil a devoção dos homens do mar se deu por vários títulos conferidos à padroeira: Senhoras dos Mares, da Boa Viagem e dos Navegantes, etc. Esta última invocação era mais usada pelos pescadores, homens diariamente enfrentavam o furor das ondas à procura do sustento próprio e de suas famílias. A afirmação pode ser confirmada através da localização dos mais conhecidos santuário de Nossa Senhora dos Navegantes no Brasil em zonas de pescaria nos estados de Santa Catarina e Paraná, na cidade de Porto Alegre e no Rio Grande do Sul, em Salvador no Estado da Bahia e em Angra dos Reis no Estado do Rio de Janeiro¹⁰.

Todos os anos, no dia 02 (dois) de fevereiro se comemora o dia da padroeira. Como eram (e ainda são) na alta temporada de verão, as festas tinham a participação dos veranistas e visitantes que vinham de várias regiões para acompanhar a festividade. A comunidade ajudava a promover o evento realizando atividades que, além de fortalecerem sua fé deixavam sua participação gravada na história religiosa.

Dia 02 de fevereiro, dia dedicado à padroeira da localidade, havia a festa com novenas de preparação. Os veranistas, quase sempre festeiros e noveneiros, empenhavam-se nas festas com serviços de aviãozinho, bazar, arrematação de prendas e santa missa, deixando impressos na fé, a marca de suas contribuições para o Balneário Rincão¹¹.

⁹FERNANDES, Edite. **Entrevista I**. [ago.2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014. Professora, 60 anos. Moradora do Rincão teve contato com igreja e com o museu.

¹⁰LIMA, Livia MG *apud* DUARTE, Allana Fernandes. **Arqueologia, cultura, memória e identidade**: museu arqueológico igreja Nossa Senhora dos Navegantes no Sul de Santa Catarina (Balneário Rincão – Içara SC). 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. p.35.

¹¹FERNANDES Elza de Mello. **Içara. Nossa Terra Nossa Gente**. Içara: Ed. da autora, 1998. p.101.

Anos depois, em 1949, a capelinha de madeira foi ficando muito pequena, devido ao fluxo de veranistas, sendo então construída a segunda igreja porém a sua edificação foi feita de alvenaria. A madeira da primeira igreja foi doada para construção da primeira escola do Rincão.

Conforme Fernandes:

Alguns anos mais tarde foi construída em alvenaria uma segunda capela, com ajuda financeira encabeçada pela senhora Cândida Rovaris, esposa do Senhor Abílio Paulo e tendo como construtor o senhor David Conti¹².

A igreja foi construída com inspiração luso-brasileira. A construção foi feita com a planta que Fernando Carneiro reproduziu, tendo o formato de uma cruz.

Segundo Alanna Fernandes Duarte:

É interessante perceber através da planta baixa da igreja o formato em que foi programada a edificação religiosa, em formato de uma cruz com o conjunto da rua. A igreja Nossa Senhora dos Navegantes é a “ponta” centralizada da primeira rua construída no Balneário Rincão¹³.

Essa igreja com o passar dos anos, também foi ficando pequena. A comunidade foi crescendo, e o templo não tinha mais como dar todo o suporte e aconchego que os fiéis mereciam, principalmente na alta temporada, em que o número de fiéis aumentava demasiadamente.¹⁴ A igreja foi ficando pequena e construíram outra maior, de formato redondo e de vidro, na Zona Sul onde hoje é a atual igreja católica da Praia do Rincão.

Edite Fernandes afirma que numa das festas de Nossa Senhora dos Navegantes algumas pessoas queriam demolir a igreja para construir um novo templo, e queriam demolir para vender o terreno, para assim obter fundos para a igreja¹⁵.

Ainda segundo a entrevistada “onde a igrejinha está situada é um final de rua e o pessoal de Içara queria dar continuidade na rua, e o Rincão pertencia à

¹²Ibidem, p.99.

¹³DUARTE, Allana Fernandes. **Arqueologia, cultura, memória e identidade**: museu arqueológico igrejinha Nossa Senhora dos Navegantes no Sul de Santa Catarina (Balneário Rincão – Içara SC). 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. p.37.

¹⁴DAGOSTIM, Senete Monteiro. **Entrevista II**. [2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014.

¹⁵FERNANDES, Edite. **Entrevista I**. [ago.2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014, 60 anos.

lçara”, então para eles era melhor e interessante que “viessem a abrir essa rua e ficasse livre. Para igreja era com certeza necessário a venda do terreno para investir na igreja nova”.

A comunidade se mobilizou e se reuniu para não deixar que demolissem a igreja, pois alegavam que a capela guardava muitas memórias e histórias dos moradores. Ela registrava a memória religiosa do povo, por ser um local em que foram realizados casamentos, batizados, festas e missas.

A capela foi a primeira da comunidade, desde quando começou estabelecer moradores na região. Ali estão agregados muitos valores, a igreja marcou a história dos moradores rinconenses.

Edite relata:

Que pela primeira vez a comunidade do Arroio Rincão se movimentou e definiu que não aceitava a demolição da igreja. As pessoas se uniram, foi a única vez que ela viu alguém se reunir para defender alguma coisa. Até teve briga e coisas desses tipo que “acaba sempre acontecendo”. Eu acredito que a Igreja Católica não gostou muito, mas tiveram que ceder a pressão da população. Essa igreja foi a marca da história do Arroio Rincão, foi uma vitória muito grande, essa é nossa história¹⁶.

Edite enfatiza a preocupação da comunidade e sua organização para a preservação da igreja. Essa mobilização possibilitou o tombamento da igreja como patrimônio histórico do município de Içara.

Podemos entender que o Patrimônio, segundo Carlos Lemos é:

Um tema ligado às construções antigas e seus pertences, e representativos de gerações passadas e que, englobadamente, recebem o nome genérico de patrimônio histórico. [...] o patrimônio, é de importância ímpar para sua comunidade, assim como para a história da mesma¹⁷.

Por iniciativa da população foi realizado o processo de tombamento da igreja visando sua preservação. A igreja foi tombada como Patrimônio Histórico pelo município de Içara/SC, em 1988. O prefeito em exercício de Içara, Arthur Zanolli, decretou como Patrimônio Histórico pela Lei Municipal n.º 553, no dia 13 de abril

¹⁶Idem.

¹⁷LEMOS, Carlos. A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

de 1984. A igreja Nossa Senhora dos Navegantes foi tombada pelo artigo 10¹⁸ dessa mesma lei.

A responsabilidade da capela ficou a cargo da Prefeitura Municipal de Içara já que o Balneário Rincão pertencia ao município. O tombamento da capela tornou o lugar público para uso da comunidade. Assim, o local passou ser usado de várias maneiras como catequese e encontros de clube de mães. A capela acabou exercendo o papel de um centro comunitário. Segundo Elza de Mello Fernandes durante um período a capela foi usada até como clínica dos alcoólicos anônimos.

2.2 ARQUEOLOGIA NO BALNEÁRIO RINCÃO

Segundo Senete iniciaram “escavações arqueológicas que partiu de Altamiro Dagostin e o professor Eraldo Martignago, que achou restos, cascas e pedaços de cerâmica pintada no fundo da lagoa, ali começou as escavações”¹⁹.

O material que foi para o museu foi recolhido por pessoas da comunidade que faziam escavações, mas não eram profissionais. Essas peças antes estavam guardadas na casa da cultura. O professor Eraldo Martignago precisava de um local para fazer a seleção desses materiais e foi cedida uma torre da casa cultura Padre Bernardo Junkes.

E foi através dessas escavações das pessoas da comunidade que a UNISINOS ficou sabendo da possibilidade de escavar esses sítios. A universidade gaúcha enviou o padre Pedro Ignácio Schmitz para fazer estudos na cidade.

As escavações foram realizadas durante 04 (quatro) anos pelo Padre Pedro Schmitz e a equipe da UNISINOS. Foram achados vários vestígios de povos indígenas que viveram no litoral sul catarinense.

Conforme Senete relata “acabou acompanhado a última escavação que o pessoal da UNISINOS veio fazer ali, eles vinham todo ano gratuitamente no mês de janeiro. Chegavam na Praia do Rincão, se alojavam na escola, e prefeitura”²⁰, e algo

¹⁸ IÇARA. **Lei Municipal n.º 553**, de 20 de novembro 1984. Disponível em: http://www.camaraicara.sc.gov.br/lei_ver.php?n_lei=553&id_tipo=2. Acesso em nov.2014.

¹⁹ DAGOSTIM, Senete Monteiro. **Entrevista II**. [2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2010. Ela trabalhou no museu, era a responsável pelos museus de Içara tem 54 anos.

²⁰ Idem.

interessante é que "custeavam todos gastos dentro da escola. Eles trabalhavam nas escavações, começando quando o sol nascia, e iam embora só quando o sol saía"²¹.

Os materiais recolhidos nesses sítios foram levados para UNISINOS para fazer estudos. Depois, alguns materiais foram enviados para criação do museu.

A maioria dos artefatos foi encontrados no Balneário Rincão. O museu tem dois sepultamentos, um do Rio Grande Do Sul e outro do Balneário Rincão.

Com a existência desses materiais para serem expostos cria-se a ideia do museu do índio e, como a capela foi o primeiro patrimônio histórico tombado pelo município, e não estava sendo usada na época, ali foi instalado o mesmo, no local em que antes era a igreja Nossa Senhora dos Navegantes.

Segundo Senete "muitos materiais na UNISINOS não voltaram para o museu, tem muita coisa que está lá ainda"²². Iniciaram-se as coletas do acervo do museu Arqueológico, sendo que o museu teve o apoio dos vizinhos e de algumas famílias ao redor, como as famílias Búrigo e Dagostin.

Saíram várias matérias em jornais sobre a inauguração do "Museu Arqueológico Igrejinha Nossa Senhora dos Navegantes", sendo que repercutiu muito na região. O museu ficou famoso devido às escavações, chamando muito a atenção da população o fato de ser um dos únicos de tipologia arqueológica²³ da região também despertou a curiosidade de muitas pessoas.

No jornal Olho Vivo de Içara, foi publicada uma matéria sobre o museu, com o título "Rincão ganha museu arqueológico",²⁴ falando sobre inauguração do primeiro museu arqueológico da região Sul, cuja inauguração se deu em 15 de janeiro de 1997. Para a organização do espaço foi feita uma parceria entre a prefeitura do município de Içara e a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Senete relata "que foi um evento grande, acontecido no ano de 1997, e ela já estava na Casa da Cultura; mobilizou toda região com inauguração do pequeno museu, tendo apoio de muitas empresas"²⁵.

²¹Idem.

²²Idem.

²³O Museu Arqueológico pode ser definido como um lugar de memória dos antepassados indígenas ou de tribos indígenas, por ter peças arqueológicas remetendo-se aos mesmos.

²⁴RINCÃO ganha museu arqueológico. **Jornal Olho Vivo**. Içara, 17 a 24 de janeiro 1997. P.04

²⁵DAGOSTIM, Senete Monteiro. **Entrevista II**. [2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014, 54 anos.

Como Elza relata, "o museu foi montado por Silésia Pizzeti Augustinho em parceria com a UNESCO, com a participação do professor Edi Balod e o professor de História Rodrigo Lavina"²⁶. Ela explicita a respeito também de mudanças que houve na prefeitura, como por exemplo, "a troca de partido e quem assumiu a responsabilidade pela Casa da Cultura foi Senete Dagostin, Maria Helena ZanetteTopanotti e Elza de Mello Fernandes, que ficaram responsáveis pela inauguração do museu"²⁷.

No dia da inauguração teve a presença de muitas pessoas que foram prestigiar a abertura do museu. A exposição era constituída por materiais das escavações, como urnas funerárias, vasos cerâmicos, restos alimentares, dois sepultamentos, *posters* das escavações e outros objetos doados pela população local de descendência açoriana.

No jornal UNESCO²⁸ foi publicada matéria do dia da inauguração, e, como a prefeitura fez parceria com UNESCO, o reitor Edson Rodrigues e o prefeito em exercício de Içara, Deobaldo Pacheco, fizeram a solenidade da abertura do museu. Segundo o jornal o acervo teria mais de três mil peças, mas para a primeira exposição foram usadas 50 (cinquenta) peças, todas encontradas na região de Içara. Essas peças são datadas em 03 (três) e 4(quatro) mil anos.

Na primeira semana da abertura do museu foi registrada a presença de 1.600 (um mil e seiscentos) visitantes. Depois da solenidade teve a apresentação do grupo de reis e do boi de mamão²⁹.

²⁶FERNANDES, Elza de Mello. **Entrevista III**. [ago.2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014. Ela trabalhou no museu, acompanhou em tempo de igreja, tem 61 anos.

²⁷Idem.

²⁸REGIÃO ganha museu arqueológico. **Jornal Unesc**, Criciúma, Março 1997, p.10.

²⁹O Terno de Reis é uma festa católica que comemorava os três reis magos, os grupos de Terno de Reis fazem a cantoria. Boi de Mamão é um costumes folclóricos, geralmente é realizado em cidades litorâneas. Essa brincadeira vem de herança do Açores. É feito a morte e a ressurreição do boi de mamão é cantado e feita uma encenação.

Figura 1 - Inauguração do Museu Arqueológico Nossa Senhora dos Navegantes.



Fonte: Acervo do Museu Arqueológico.

O museu conta com peças que vieram da UNISINOS e também materiais que foram recolhidos pela comunidade local e profissionais da prefeitura e pelos professores Rodrigo Lavina e Edi Balod. As exposições são compostas pelo acervo permanente que são os materiais das escavações, possuindo também exposições temporárias que eram realizadas conforme planejamento do museu.

Senete relata que no começo, após a inauguração do museu houve muita visitação, principalmente de escolas que faziam o agendamento para conhecer o museu. No entanto, o museu não ofereceu nenhuma oficina ou atividade diferenciada às pessoas que iam visitá-lo. Durante a visitação era feita a mediação das peças expostas³⁰.

Em 2001, foi realizada a revitalização do “Museu Arqueológico Igrejinha Nossa Senhora dos Navegantes”, tendo como um dos coordenadores, Edi Balod. Ele fez um projeto desde dezembro de 2001 até fevereiro de 2002, cujo tema era pesca, com o objetivo de mostrar as várias fases da pesca na comunidade. O número de visitantes que ele queria atingir era 7.000 (sete mil) pessoas, mas o museu não alcançou, foram 1.718 (um mil, setecentos e dezoito) visitantes. A programação visava a participação da comunidade.

Realizou-se um cronograma com apresentações quinzenais. O primeiro evento foi a apresentação do vídeo “Projeto Interpraia”. Depois a programação contava com a cantoria de Reis, sendo que ainda seriam realizados lançamentos de livros e, por último, as apresentações culturais.

³⁰DAGOSTIM, Senete Monteiro. **Entrevista II**. [2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014, 54 anos.

No dia 27 de dezembro de 2001 foi feita abertura do projeto de verão 2002, que contou com a presença do prefeito de Içara em exercício Júlio César Cechinel, do subprefeito Naelti Vianna, do Diretor da Fundação Cultural de Criciúma Edi Balod e do reitor da UNESCO professor Antônio Milioli Filho e seu vice-reitor Gildo Volpato.

Em 2003, foi criada outra proposta para a exposição e atividades que seriam desenvolvidas na alta temporada. O objetivo desse projeto era proporcionar aos visitantes um contato com a própria História, mostrar que antigos moradores são autores da nossa herança cultural. O tema era o Açoriano. A exposição foi composta por três núcleos: fotográfico: que possuía fotos dos atrativos de Içara, retratos e registros das manifestações da cultura Açoriana; Núcleo arqueológico que era acervo permanente; e o último o núcleo etnográfico que foi uma exposição de artesanato feito com a técnica tramados e trançados.

Fez parte da exposição os artesanatos açorianos, uma das atividades desenvolvidas no museu foi a *Noite Açoriana* em que foi realizada a missa, cantoria de Terno Reis, Boi de Mamão e danças. O lançamento do Livro “Reflexão da ciência” do autor José Vital Estácio. E também foi realizada a feira de artesanato. Apresentação do CD “Deus Rei do Universo” de Shirlei Evangelista. Com esses projetos realizados nesses dois anos o museu proporcionou diversas atividades em que a comunidade estava interagindo com o museu.

Mesmo com a patrimonialização do lugar onde funcionava uma igreja, ainda se pode perceber, dentro das atividades programadas, atividades ligadas à igreja. Segundo Senete “a missa de Reis todo ano, em cinco de janeiro era rezada na frente do museu, o museu já ficava aberto para visitação, as pessoas já vinham para missa e passavam no museu”³¹.

Quanto ao museu, este é um lugar que reafirma as histórias vividas no espaço. Além disso:

A percepção de que o museu pode exercer o papel de interlocutor, pois, além de ser o elo entre o visível e o invisível, acaba por ligar-se entre o dominado e dominante, podendo reconhecer o caráter universal do museu pela sua importância histórica³².

³¹Idem.

³²PINHEIRO, Marcos José. **Museu, Memória e Esquecimento**: Um Projeto da Modernidade. Rio de Janeiro: E-Papers. 2004. p.61.

A memória se faz um elemento de grande força no museu, “como propriedade de conservar certas informações, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passada”³³, pois a comunidade vai se identificar. E, posteriormente, enquanto museu, nas peças de arqueologia que foram encontradas nas escavações, leva-nos a conhecer indícios da história dos povos indígenas que viveram em nosso litoral.

Os planejamentos feitos em 2002 e 2003 segundo consta no acervo do museu, foi realizado somente nesses dois anos, conforme registrado. Depois, em 2005, teve uma exposição fotográfica da Baleia Franca que tinha como objetivo de conscientizar as pessoas da preservação.

Há 10 anos que trabalhei aqui era bem atuado, depois quando eu sai que eu me aposentei ficou um pouco parado. As pessoas ficaram aqui era mais efetivo e não tinha aquela boa vontade de fazer algo para promover, passou um ano que o museu caminhou depois fechou.³⁴

No museu eram “colocadas para trabalhar” pessoas que estavam afastadas de seu cargos públicos, um exemplo, eram professoras que por algum motivo, não apoiaram o governo atual durante as eleições, sendo que “não eram aptas e não tinham formação para atuar dentro do museu”.

O museu ficava fechado fora da alta temporada, e funcionava somente com agendamento. As escolas entravam em contato com a Casa da Cultura de Içara, pois o Rincão ainda pertencia ao mesmo município. O museu era aberto somente para a visita das escolas e, durante essas visitas, segundo as entrevistas, não foi realizada nenhuma oficina ou atividade recreativa com os alunos.

Durante a visita a pessoa que trabalhava no museu explicava sobre a exposição. Como na praia havia pouco movimento fora da temporada, muitas vezes as pessoas que trabalhavam saíam mais cedo, iam visita-lo e acabavam chegando lá e encontrando o museu estava fechado.³⁵

Nos últimos quatro anos o museu ficou fechado, sendo que nos dois primeiros anos (2010 – 2011) estava aberto somente com agendamentos e, nos

³³ LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2003. p.419.

³⁴ MACHADO, Olga Cardoso. **Entrevista IV**. [2014]. Entrevista: Cedida pelo Museu. Balneário Rincão/SC, 2014. Ela trabalha no museu é moradora do Rincão tem 75 anos.

³⁵ DAGOSTIM, Senete Monteiro. **Entrevista II**. [2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014, 54 anos.

últimos dois anos (2012 – 2013) estava fechado, sendo desativado entre 2012 e 2013.

Com o museu fechado não era somente a instituição que perdia, mas a comunidade em geral, pois o conhecimento não estava sendo comunicado. A comunidade escolar perdeu a oportunidade de entrar em contato com nossos antepassados que viveram no Balneário Rincão.

Para além da abertura do museu, vale ressaltar a necessidade de pessoas preparadas para o atendimento aos visitantes, para que as visitas não se tornem apenas explicações decoradas, transformando o museu num lugar entediante para o público alvo.

2.3 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO MUSEU DA IGREJINHA

A educação patrimonial se faz imprescindível nos dias de hoje, já que "implica em despertar o cuidado com a memória da comunidade e do sentimento de pertencimento em que ela está alicerçada"³⁶.

Segundo Crislane Barbosa de Azevedo³⁷:

Para que ocorra uma mudança de postura e para que os alunos percebam que seus bens materiais ou imateriais são também patrimônios culturais e têm, igualmente, a sua importância na construção da identidade do país assim como as Igrejas barrocas e outras edificações antigas, torna-se necessário além de domínio conceitual, o conhecimento e a sensibilidade do professor para perceber os seus alunos e o que está em torno destes para que assim possa ressaltar sua cultura e valorizar a sua memória. A garantia do direito de ter seus bens considerados como parte do patrimônio cultural do país foi materializada por meio da legislação.

É necessário que o corpo discente mude sua compressão com relação ao patrimônio histórico, pois nos dias atuais nossos jovens nascem atrelados a um pensamento consumista e, na era da tecnologia onde tudo se compra, rapidamente é tido como velho e substituído pelo novo, sendo que a memória e a história vão sendo deixadas de lado. Com isso o docente, além de ensinar e mostrar os conceitos a serem trabalhados referentes à educação patrimonial, pode enfatizar

³⁶ BIOTO-CAVALCANTI, Patrícia Aparecida; TEIXEIRA, Rosely A. (orgs.). **História da Educação Brasileira**. Jundiaí: Paco. 2013. p.12.

³⁷ AZEVEDO, Crislane Barbosa de. Educação Patrimonial, Ação Educativa em Museu e Ensino-Aprendizagem em História. **Akrópolis Umuarama**, V. 18, n. 4, out. à dez./2010. p.303.

sua importância e localizar os seus descendentes nesse meio, mostrando-lhes através de suas próprias histórias.

O papel do professor é muito relevante, pois ele tem ação de ensinar e mediar conhecimentos em que o aluno venha através do mesmo refletir sobre sua memória, sobre sua identidade, e venha também se conscientizar, conservar e proteger de algum dano futuro nossos patrimônios de modo, que venha ser significativa a aprendizagem, não só como mero espectador, mas, sim agente transformador.

O professor de História tem muita responsabilidade, pois é através do mesmo que se fecha ou se amplia tal conhecimento. Referindo-se "especificamente, ao professor de História é importante salientar a atuação deste na tarefa", para a melhor compreensão, pois, "a ampliação do conhecimento sobre o passado e sobre as relações que a sociedade estabelece com ele, como é preservado, o que é preservado e por quem é preservado"³⁸

O museu arqueológico da Igrejinha Nossa Senhora dos Navegantes é lugar de aprendizagem como aponta Allana Fernandes Duarte³⁹ "O espaço adquire uma função educativa, de reflexão cultural, contribuindo à formação da identidade dos moradores do Balneário Rincão e de seus visitantes". O museu é então, um espaço recreativo onde as pessoas que visitam ganham muito, acabam ampliando seu capital cultural de conhecimentos.

Segundo Maria de Fátima Silveira Pavei⁴⁰: "A visitação é frequente por alunos de escolas, e visitantes vindos de comunidades vizinhas e outras cidades. Aproximadamente 80.000 pessoas visitaram o museu até hoje". Sendo que essa pesquisa foi realizada até 2011.

No jornal Içara News foi publicada reportagem em que a Escola Melchiades Bonifácio Espíndola participou de uma atividade no museu da Igrejinha⁴¹. O tema da palestra Arqueologia, cultura, memória e identidade: O museu Arqueológico Igrejinha Nossa Senhora dos Navegantes, realizada pela historiadora

³⁸Ibidem.

³⁹DUARTE, Allana Fernandes. **Arqueologia, cultura, memória e identidade**: museu arqueológico igrejinha nossa senhora dos navegantes no sul de Santa Catarina. (balneário rincão – içara) (TCC). UNESC: SC. 2009. Pg. 33.

⁴⁰PAVEI, Maria de Fátima Silveira. **Além dos trilhos do trem**: 1961 - 2011: 50 anos de emancipação política de Içara. Içara/SC: Ed. do Autor, 2011.

⁴¹**Içara News**. Disponível em:

<http://www.icaranews.com.br/display2.asp?func=display&resid=3935&tree=3>. Acesso em: jun.2014.

Allana Fernandes Duarte, já citada anteriormente, foi um encontro realizado pela Secretaria de Educação da cidade de Içara, através do departamento de Cultura.

Segundo a professora Roseli Fernandes Marcelino⁴², que acompanhou a turma:

Serviu de incremento ao aprendizado obtido em sala de aula, esclarecendo sobre as atividades realizadas no Museu Igrejinha, assim como a captação de informações para a criação de um relatório sobre o encontro, solicitado pela professora de geografia. “Esse tipo de atividade é indispensável para os alunos receberem informações adicionais sobre o que apresentamos em sala de aula, e neste caso sobre o Museu, pois o mesmo está localizado em nossa localidade, Distrito do Balneário Rincão. Este estudo proporcionou aos alunos enriquecimento sobre a história e curiosidades do local, o que nos motiva a realizar novos projetos”, salientou a professora.

Um dos alunos da turma comentou sobre a palestra, ele cita o que entendeu e como deve ser o cuidado e a preservação dos sambaquis. Segundo ele⁴³:

Fiquei surpreso com várias coisas que antes não eram importantes para mim: os sítios arqueológicos, as urnas que eram utilizadas a muitos anos atrás, isso também é de interesse dos turistas que visitam o Rincão, entendi hoje que não devemos mexer nos Sambaquis” completou o aluno Willian Aparecido dos Santos, da sétima série.

O museu Arqueológico Igrejinha Nossa Senhora dos Navegantes desenvolveu e continua desenvolvendo atividades para que os alunos comecem a obter mais sensibilidade quanto ao seu passado, pois ao entrar em contato com o museu, e conhecer mais de perto a arqueologia os mesmos demonstram interesse, e vontade de ajudar a manter a preservação da memória e assim, da história.

Este capítulo se propôs a apresentar a trajetória da edificação da Igreja e sua transformação em Museu. Essa trajetória é fundamental para que possamos compreender as diferentes memórias que o local suscita, percebendo como a comunidade se envolveu com esse espaço.

Um das fontes utilizadas para uma melhor compreensão desse processo foram as entrevistas orais com pessoas que tinham e tem vínculo com o museu, relatando todo processo pelo qual o museu passou nesses 17 anos, desde a inauguração até seu fechamento.

⁴²Idem.

⁴³Idem.

Com a emancipação do Balneário Rincão o museu reabre como projeto da Secretaria da Educação e do Departamento de Cultura. Como a cidade é litorânea, a administração Municipal está investindo no turismo e o museu é um desses projetos, sendo este, portanto, um momento de resignificações entre a comunidade local e o museu.

3 AS MEMÓRIAS DA COMUNIDADE DO BALNEÁRIO RINCÃO

O museu Arqueológico Igrejinha Nossa Senhora dos Navegantes, conhecido pela comunidade local como “Museu da Igrejinha” tem sua importância registrada pela arqueologia, pois se remete aos antepassados indígenas e tem amostragens de restos alimentares, urnas funerárias, ou seja, remetendo-se a história de povos que viveram na região a milhares de anos.

Os museus trazem em si, uma importância ímpar, no que se refere a memória coletiva do lugar, segundo Halbwachs “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”⁴⁴, e através disso podemos perceber uma forte interação da coletividade com a memória individual, em que cada pessoa da comunidade tem as suas concepções do objeto estudado, nesse caso o museu, que anteriormente era uma igreja local. Nesse sentido, o espaço possibilita diferentes memórias para os moradores do Rincão.

Muitos que frequentavam o espaço, quando ainda era um templo religioso, percebem o lugar como sagrado, porém hoje não tem a mesma concepção do lugar. O significado deste espaço se transformou de lugar sagrado para “profano”, pois se tornou um museu, não só para a comunidade, mas também, um meio de visitação, para outros moradores da região.

A igreja era um elemento de identidade da comunidade e essa mudança para o museu constrói novos elos de identidade com a comunidade local. A igreja é marca do passado da comunidade do Rincão, é um encontro com identidade do passado dessas pessoas. O museu vem com um intuito de desenvolver uma relação com comunidade criando uma nova identidade, e uma nova interação com museu.

O sagrado, aquilo que é “colocado à parte”, definido e marcado como diferente em relação ao profano. Na verdade, o sagrado está em oposição ao profano, excluindo-o inteiramente. As formas pelas quais a cultura estabelece fronteiras e distingue a diferença são cruciais para compreender as identidades⁴⁵.

Mesmo sendo um museu, o espaço arquitetônico remete muito à identidade da comunidade como igreja. A identidade religiosa está presente na

⁴⁴HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

⁴⁵WOODWARD, Kathryn; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p.41.

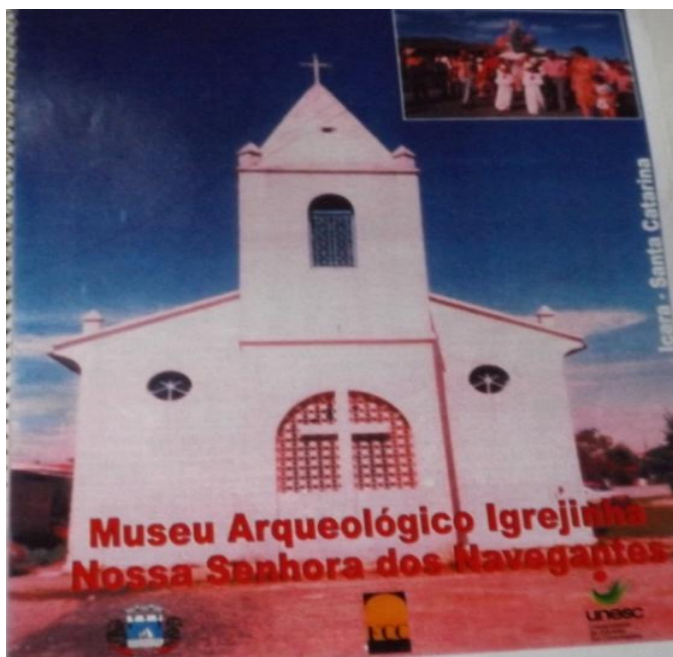
história dessa comunidade, mesmo depois que virou um lugar “profano”, pois continua identificando alguns traços religiosos.

A Igreja remete a um passado, preservando muitas memórias de uma determinada época. Mesmo depois da instalação do museu a igreja ganhou um significado de lugar diferente, pois deixa de ser sagrado e passa a ser profano. O uso do lugar através do tempo mudou muito, pois se instalou um museu arqueológico, conhecido também como “Museu do Índio”.

Essas transformações nos usos dos bens tombados são recorrentes, e segundo Marlene Suano⁴⁶, não se deve confundir essa “preservação do passado” com a manutenção de características de uma época.

Essa “dupla identidade” do local, em que podemos perceber moradores que identificam o lugar ainda como igreja, e outros que já percebem o espaço como museu pode ser percebida nas atividades desenvolvidas no museu. Mesmo sendo esse local “profano” o museu se utilizava de elementos religiosos em suas atividades. Um exemplo dessas atividades estão o banner que foi criado para divulgação do museu, no qual apresenta uma foto de uma procissão, enquanto o local ainda era igreja.

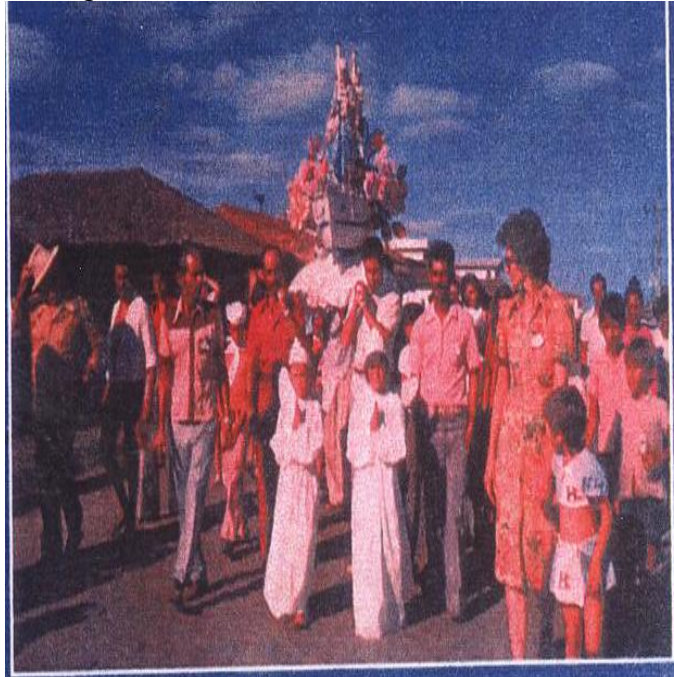
Figura 2 - "Museu da Igrejinha".



Fonte: Disponível no acervo do Museu Arqueológico Nossa Senhora dos Navegantes, 2003.

⁴⁶ SUANO, Marlene. **O que é Museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Figura 3 - Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes



FONTE: Disponível no acervo do Museu Arqueológico Nossa Senhora dos Navegantes, 2003.

A imagem acima (Fig.3) mostra alguns detalhes, destacando a procissão de Nossa Senhora dos Navegantes. Podemos inferir que, por ter sido um lugar religioso, ao abrigar o museu se tornou um espaço profano, ou seja, os ritos praticados naquele espaço não são mais os mesmos, no entanto ainda possui elementos evocadores de uma memória religiosa. Assim percebemos uma ligação entre o religioso e profano que se confundem no mesmo local.

O espaço de memória é visto como espaço religioso sendo que hoje não é mais um lugar sagrado à memória duplicada, pois uns olham como lugar sagrado e outros dão visibilidade a local como profano, sendo museu com nova percepção de lugar. Essa é razão de tratá-la como dupla identidade, ou uma memória que remeta à aspectos que se diferem da mesma, e, por mais que tenha sido um lugar religioso, hoje tem um novo uso, um novo conceito e uma nova memória de espaço.

Halbwachs aborda que:

Nos entrecruzamentos dos tempos sociais onde se situa lembranças, respondem os entrecruzamentos do espaço, quer se trate do espaço endurecido e "cristalizado" quer se trate das extensões reais nas quais os

grupos fixam, provisória ou definitivamente, os acontecimentos que correspondem a suas relações mútuas com outros grupos.⁴⁷

As pessoas mais jovens do Rincão e da região remetem ao museu, as escavações, aos vestígios achados ali mesmo, a história da cultura dos indígenas.

Buscando refletir sobre os lugares de memória e suas relações com a história, Nora aponta que a história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado⁴⁸.

Por isso é importante salientar que a memória da igreja pode ser múltipla e se transformar através do tempo, pois as pessoas vivenciaram ali um elo entre memória e a história.

A memória da igreja vem intervir no museu por experiências vividas no passado, sendo que está muito presente no museu e que podemos inferir que algumas realizações feitas no museu foram a forma de sustentar essa memória e assegurar a identidade religiosa da comunidade.

A festa dos Açores é outra atividade que esteve presente nas atividades do museu. Essa festa acontecia na frente da igreja, eram realizadas missas, procissões, grupos folclóricos, apresentação de Boi de mamão e grupos que faziam cantoria de Terno de Reis. Tinha o ofertório, onde era oferecido pão, vinho, tainha assada, farinha de mandioca, o pernil de cabrito assado e artesanato açoriano. Essas festas também eram feitas nos tempos de igreja.

Nos tempos de igreja o Terno de Reis não era feito na frente da igreja, era feito nas casas, onde os participantes passavam de casa em casa, e faziam a cantoria do Terno de Reis. Era feito na Igreja a festa da Nossa Senhora dos Navegantes; da mesma forma, o boi de mamão.

E no museu, através de suas atividades ao longo do tempo em que ficou aberto, existem registros de atividades religiosas como Terno de Reis que era realizado todos anos em frente ao museu. Mesmo o lugar tendo mudado o conceito, continuou tendo hábitos religiosos.

⁴⁷ HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

⁴⁸ NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, v. 10, 1993, p.09

As missas de Terno de Reis eram feitas em frente ao museu, o museu ficava aberto para que as pessoas pudessem visitá-lo ⁴⁹.

Como a identidade dessa comunidade é muito forte em relação à religiosidade, criou-se um forma de que as pessoas concordassem com o uso do lugar, pois deixou de ser sagrado, mas mesmo assim ficou atrelado a ideia de igreja.

A religião é algo eminentemente social. As representações religiosas são representações coletiva que expresam realidades coletivas. [...] os ritos são uma maneira de agir que ocorre quando grupos se reúnem, sendo destinados a estimular, manter ou recriar certos estados mentais nesses grupos.⁵⁰

E podemos inferir que o museu nos primeiros anos manteve atividades de cunho religioso, havendo várias possibilidades: manter os moradores próximos ao local, manter uma identidade religiosa no espaço, usar elementos presentes no cotidiano da localidade.

Portanto, preservar não significa congelar o passado, mas possibilitar que a cidade se desenvolva de acordo com suas necessidades atuais, incorporando as mudanças, e ao mesmo tempo guardando características particulares. Ou seja, não significa que muitas destas edificações, consideradas relevantes para a Memória urbana, não possam ser adaptadas à novas funções.⁵¹

Como Landim fala que os patrimônios podem ser usados conforme a necessidade da população, mesmo que as construções acionem memórias consolidadas naquele local, ainda assim, ele pode ganhar novos usos.

No caso da Igreja, o patrimônio arquitetônico religioso é reforçado através da estrutura, mas as exposições do museu acabam possibilitando novas vivências, novas memórias aos moradores constituindo também novas identidades.

O “Museu Arqueológico Igrejinha Nossa Senhora Dos Navegantes” trabalha com cultura indígena, tendo sido criado devido às escavações feitas no município. Mas, além da cultura indígena, incorporou hábitos religiosos e aspectos da cultura Açoriana.

⁴⁹DAGOSTIM, Senete Monteiro. **Entrevista II**. [2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014, 54 anos.

⁵⁰DURKHEIM, Émile. **As Forças Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Paulina, 1989. p.16;98.

⁵¹LANDIM, Paula da Cruz. **Percepção e Preservação do Patrimônio Arquitetônico**. São Paulo: UNESP, 2012. p.05.

O museu ganhou o nome Museu Arqueológico Igrejinha Nossa Senhora dos Navegantes, a partir da junção do próprio nome da antiga Igreja Católica local. O mesmo foi instalado no local onde abrigava a igreja da comunidade Católica. O museu tem alguns nomes genéricos, como museu da igreja e museu do Índio.

3.1 MEMÓRIAS ACERCA DO MUSEU

O museu ganha esse nome para reforçar a dupla identidade, que o lugar tem, pois ele é um evocador de memória. Essa junção do nome firma essa memória religiosa e constrói uma nova identidade como museu arqueológico para compreender melhor as ideias que circulam nesse espaço.

A memória do museu está ligada à visita durante período de escola. A memória das pessoas mais jovens da comunidade fica atada a momentos em participaram de alguma atividade ou visita ao local. Esse local evoca memórias da comunidade mais jovem, da forma em que eles aprenderam ali no mesmo.

"O museu é um lugar muito atraente para nosso município, pois é um lugar legal e interessante de aprendizagem para o pessoal aprender como era o povo indígena, assim como sua cultura."⁵²

Para Azevedo "o museu constitui-se em espaço educativo mas não desenvolve educação formal. A compreensão dos seus ritos e ritmos deve ser considerada como elemento de aprendizagem cultural"⁵³.

Museu ganha essa função de despertar a aprendizagem do seu público; ele faz elo entre o conhecimento e aprendizagem fazendo com o que o povo que visitá-lo amplie seu capital cultural e levando consigo um pouco sobre a cultura indígena.

Uma parte essencial da educação patrimonial é "levar tanto crianças como adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural", e assim dar uma melhor capacidade "para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração de novos conhecimentos, em um processo contínuo de criação cultural"⁵⁴.

⁵²RABELO, Maria Antônia Fernandes. **Entrevista V.** [2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014. Ela é moradora do Rincão tem 19 anos, teve contato com museu através da escola.

⁵³AZEVEDO, Crislane Barbosa de. Educação Patrimonial, Ação Educativa em Museu e Ensino-Aprendizagem em História. **Akrópolis Umuarama**, V. 18, n. 4, out. à dez./2010. p.314.

⁵⁴HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999. p.06.

O museu além de ampliar conhecimento cultural, de ser um ambiente de aprendizagem, traz benefícios à cidade pelo turismo, pois o museu faz com que as pessoas da região, até mesmo de vários lugares, venham conhecê-lo e acabam movimentado turismo na cidade.

“O museu é muito bom para o município, pois além das praias os veranistas tem acesso a um museu de importância para a região, mobilizando também o turismo e também para escolas pelo meio da visita de escolas”⁵⁵, podemos ter a percepção de que para a entrevistada o museu é de extrema relevância para o município e região, “pois o público em que vai visitar aprende muito sobre escavações, sobre os índios suas culturas”⁵⁶.

A única forma pela qual o museu recebia as crianças das escolas levava elas ao ato da aprendizagem era explicar as exposições e objetos do museu; com isso fazia com que os alunos aprendessem sobre os índios, cultura e os achados na cidade sobre arqueologia.

A entrevistada Graziela de Jesus Pereira foi à uma atividade do museu com a visita da escola, onde foi explicada toda a exposição. Ela aprendeu muita coisa sobre índios e suas culturas; a mesma descreve o que gostou, tendo achado bastante interessante o sepultamento indígena. A visita foi feita pelo fato de que estávamos estudando a história do Balneário Rincão⁵⁷.

A comunidade se identifica com o museu por ter peças que foram encontradas no município, por ser a história do município e por achar o lugar atraente, recreativo e educativo, pois o espaço exerce uma função de aprendizagem. Esses objetos fazem com que o passado renasça no nosso presente, trazendo memórias, dando a chance de conhecer um pouco sobre pessoas que viveram aqui há muito tempo atrás, e proporcionando estudos para conhecimentos futuros.

“O museu torna-se mais interessante por ser dentro de uma igreja, porque quem olha de fora parece com uma igreja mas na hora de entrar há coisas totalmente diferentes ao que o patrimônio arquitetônico remete”⁵⁸.

⁵⁵PEREIRA, Graziela de Jesus. **Entrevista VI**. [2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014. Ela é moradora do Rincão tem 22 anos teve contato como museu na escola.

⁵⁶Idem.

⁵⁷Idem.

⁵⁸RABELO, Maria Antônia Fernandes. **Entrevista V**. [2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014, 19 anos.

O prédio por ter sido um lugar sagrado, as pessoas que visitam que não conviveram nos tempos de igreja separam a estrutura de igreja do museu, deixam bem claro que o lugar deixou de ser, e o uso do espaço não deixa de ser adequado pois ela não é mais sagrada, é somente uma construção arquitetônica que remete à igreja.

O lugar deixa de ser sagrado para visitantes que convivem no lugar, já como museu, que fazem essa separação entre sagrado e o profano; mas, mesmo eles fazendo essa separação, identificamos atividades de cunho religioso. O espaço sagrado foi substituído pelo profano, ou deduzimos que o lugar foi mesmo descristalizado como igreja, como há atividades idealizando como a igreja.

Uma dessas atividades são as festas que eram realizadas em frente à igreja. Se essa comunidade diferencia o espaço de profano com relação ao sagrado, e mesmo assim há atividades de cunho religioso, isso é uma forma de reafirmar uma memória e manter uma identidade viva de pessoas que conviveram em tempos de igreja.

Eram colocadas tendas em frente ao museu e ali era realizada a festa com a apresentação da Nossa Senhora dos Navegantes, faziam missas, rezas e cantavam⁵⁹.

O museu realizava muitas festas, como a festa de Terno de Reis e festa dos Açores; mesmo sendo museu eram realizadas atividades de cunho religioso. O mesmo nos últimos anos passou ser aberto só para visitação de escolas.

Era realizada a missa, muito bonita mesmo. Agora acabou, pararam com essa tradição da festa dos Açores. So é feita assim agora na igreja dia de Terno de Reis, né! Dia 06 (seis) de janeiro e aqui não fizeram mais. Também não sei qual é a causa não fizeram mais aqui. Pois é as festas que nos fazíamos aqui açorianas tinha o boi de mamão, junto com o Terno de Reis, as brincadeiras. Hoje existe ainda fazem as festas, temos as festas aqui é apresentado o boi de mamão, muito bonito! Fazem nos temos aqui uma comunidade, tem na Pedreira e tem aqui na Zona Sul. Temos ainda, temo 02 (dois) grupos que cantam.⁶⁰

Uma vez que o museu vinha sendo utilizado somente para visitação de escolas, deixou de fazer atividades para comunidade, mesmo sendo de cunho religioso, nos últimos anos funcionando com agendamento.

⁵⁹ PEREIRA, Graziela de Jesus. **Entrevista VI**. [2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014, 22 anos.

⁶⁰ MACHADO, Olga Cardoso. **Entrevista IV**. [2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014, 75 anos.

Nesses 17 (dezessete) anos o museu recebeu muitas visitas, totalizando 69.116 (sessenta e nove mil, cento e dezesseis) visitas em seu livro de registro. Essas visitas foram feitas muitas delas por escolas, principalmente nos últimos anos em que o museu ficou aberto somente para visita por agendamento para escolas.

O primeiro Livro de Visitação abrangeu o período de 15/01/1997 à 13/06/1997, sendo que o livro de visita é de cinco meses, tirando dois meses que é temporada de férias da escola. De 6.392 (seis mil, trezentos e noventa e duas) visitas, foram 472 (quatrocentos e setenta e dois) alunos, sendo que os alunos que foram visitar eram da região. Foi número considerável de alunos, tendo participação da região, tendo o número notável da cidade de Içara e do distrito do Balneário Rincão e, mesmo o Rincão pertencendo à Içara, muitos assinaram como o mesmo fosse cidade.

Tabela 1 – Número de alunos visitantes por cidade (Jan/Mar.1997) – Livro 01

ANO:	Nº ALUNO	CIDADE
1997	93	Criciúma
1997	112	Içara
1997	154	Rincão
1997	25	Forquilha
TOTAL:	472	

Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

Essa análise foi realizada a partir do Livro de Visitação n.º 02 (dois), abrangendo o período do dia 12/03/1997 à 23/01/1998, totalizando 3.094 (três mil e noventa e quatro) visitantes, e dentre eles 601 (seiscentos e um) são alunos, no tempo de 10 (dez) meses, sendo um mês de recesso escolar.

Com relação à tabela anterior (Tabela 1), o número de visitas de alunos teve crescimento de 129 (cento e vinte e nove) alunos, e as cidades que trouxeram seus alunos foram as mesmas do quadro anterior.

Tabela 2 - Número de alunos visitantes por cidade (mar.1997/jan.1998) – Livro 02

ANO	Nº ALUNOS	CIDADE
1997	192	Criciúma
1997	81	Içara
1997	194	Rincão

1997	134	Forquilha
TOTAL:	601	

Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

Na análise abaixo, referente ao Livro de Visitação n.º 03 (três) a visita vai do período do dia 23/01/1998 à 06/02/1999, sendo doze meses de visita, tendo 3.204 (três mil, duzentas e quatro) visitas, sendo que 429 (quatrocentos e vinte e nove) são de alunos, de escolas da região. Durante esses doze meses, foram quatro meses de recesso escolar.

O número de visita decaiu, mas ainda é considerável o valor de visita. Além da visita das cidades vizinhas também contou-se com a da cidade de Sombrio/SC, uma cidade mais longe do museu.

Tabela 3 - Número de alunos visitantes por cidade (jan.1999 / fev.1999) – Livro 03

ANO	Nº ALUNOS	CIDADE
1998	135	B. Rincão
1998	26	Sombrio
1998	83	Criciúma
1998	185	Içara
TOTAL:	429	

Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

Abaixo, a análise do registro do Livro de Visitação n.º 04 (quatro), com visitas registradas de 06/05/1999 à 04/01/2001. O resultado das visitas é de 3.115 (três mil cento e quinze), sendo que 498 (quatrocentos e noventa e oito) são alunos da região. Nesses nove meses um mês foi recesso escolar.

Teve participação de alunos cidades vizinha, teve crescimento relativo ao ano interior.

Tabela 4 - Número de alunos visitantes por cidade (mai.1999 / jan.2001) – Livro 04

ANO	Nº ALUNOS	CIDADE
1999	76	Içara
1999	47	B. Rincão
2000	159	Içara
2000	100	B. Rincão
2000	77	Criciúma
TOTAL:	459	

Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

O Livro de Visitação n.º 05 totalizou 959 (novecentos e cinquenta e nove) visitas, sendo que 52 (cinquenta e duas) são visitas de alunos, durante o período que vai de 12/01/2001 à 31/08/2001.

Nesses oito meses, foram dois meses de recesso escolar. Neste ano o total de visitas de alunos decaiu bastante com relação aos outros anos e as visitas dos alunos foi do próprio município e da cidade de Içara.

Tabela 5 - Número de alunos visitantes por cidade (jan.2001 / ago.2001) – Livro 05

ANO	Nº ALUNOS	CIDADE
2001	17	B. Rincão
2001	35	Içara
TOTAL:	52	

Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

O quadro abaixo mostra que número de visitas de alunos ao museu subiu demasiadamente referente ao quadro anterior. Esse livro teve a duração de 12 meses a partir da data de 04/09/2001 até 20/09/2002 sendo que número total de visitantes são 2.922 (dois mil, novecentos e vinte e dois), dentre eles foram 414 (quatrocentos e quatorze) alunos que visitaram.

Tabela 6 - Número de alunos visitantes por cidade (set.2001 / set.2002) – Livro 06

ANO	Nº ALUNOS	CIDADE
2001	327	B. Rincão
2002	87	Içara
TOTAL:	414	

Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

O sétimo Livro de Registro de Visita teve a duração de 14 meses, indo de 02/10/2002 até 03/12/2003, completando o valor de 13.080 (treze mil e oitenta) visitas, incluindo 304 (trezentos e quatro) alunos que foram visitar o museu, não só das cidades da região mas de outras cidades de localidades mais distanciadas do município de Balneário Rincão como Nova Veneza/SC, Morro da Fumaça/SC e Sombrio/SC.

Tabela 7 - Número de alunos visitantes por cidade (out.2002 / dez.2003) – Livro 07

ANO	Nº ALUNOS	CIDADE
2002	49	Içara
2002	21	Nova Veneza
2002	25	B. Rincão
2003	29	M. da Fumaça
2003	59	Sombrio
2003	121	Içara
TOTAL:	304	

Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

O Livro de Registro de Visitas n.º 08 vai da data de 04/12/2003 até 20/07/2005. O número de visitas é notável, pelo fato do livro ter a duração de um ano e sete meses, totalizando o valor de 5.106 (cinco mil cento e seis) visitas, sendo que o número de alunos aumentou para 702 (setecentos e dois) alunos.

A maioria das cidades que aparecem nesse quadro são as cidades vizinhas e até alunos da própria localidade, aparecendo a cidade de Morro da Fumaça como uma cidade mais longe da região do museu.

Tabela 8 - Número de alunos visitantes por cidade (dez.2003 / jul.2005) – Livro 08

ANO	Nº ALUNOS	CIDADE
2004	228	Criciúma
2004	119	Içara
2004	49	B. Rincão
2005	148	Criciúma
2005	77	Içara
2005	48	B. Rincão
2005	33	M. Fumaça
TOTAL:	702	

Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

Essa tabela abaixo (Tabela 9) atinge dois anos, pois a visita de alunos foi durante o período de 21/07/2005 até 22/01/2007, sendo que o ano de 2007 pegou época de recesso, por essa razão o Livro de Registro de Visitas n.º 9 apresenta somente registro de 2005 e 2006.

O número de visitas de alunos regrediu em comparação a tabela antecedente (Tabela 8), tendo baixado 197 (cento e noventa e sete) com relação a outra.

O livro de registro avalia o número final das visitas de 22.342 (vinte e duas mil trezentas e quarenta e duas) visitas, incluídos nesse valor 505 (quinhentos e cinco) alunos que visitaram.

Aparecendo as cidades de Nova Veneza como em outras tabelas, aparecendo uma nova, a cidade de Treviso/SC, e não diferente das outras tabelas aparece cidades vizinhas.

Tabela 9 - Número de alunos visitantes por cidade (jul.2005 / jan.2007) – Livro 09

ANO	Nº ALUNOS	CIDADE
2005	76	Içara
2005	20	Criciúma
2005	44	B. Rincão
2006	216	Criciúma
2006	20	Nova Veneza
2006	28	Treviso
2006	101	Içara
TOTAL:	505	

Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

Tendo em vista que na baixa temporada o museu funcionava só com agendamento, percebe-se logo abaixo que o número de visitação reduziu.

O Livro de Registro de Visitas começa no dia 22/01/2007 até 03/09/2008, sendo o número real de visitantes de 3.091 (três mil e noventa e uma) visitas, concluindo que nesse valor há 601 (seiscentos e um) alunos estiveram no local.

A maioria das visitas de alunos é da região; nesse quadro aparece uma cidade diferente que nos quadros anteriores não apareceu que é Araranguá/SC. Nessa tabela ganham destaque os alunos de Criciúma, com números de alunos consideráveis:

Tabela 10 - Número de alunos visitantes por cidade (jan.2007 / set.2008) – Livro 10

ANO	Nº ALUNOS	CIDADE
2007	70	Içara
2007	98	Criciúma
2007	50	B. Rincão
2008	208	Criciúma
2008	76	B. Rincão
2008	74	Içara

2008	25	Araranguá
TOTAL:	601	

Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

Na tabela abaixo (Tabela 11), o número apresentado tem valor maior em comparação às outras tabelas, devido também ao fato de que o Livro de Registro de Visitas ter sido mais prolongado, com número total de visitas reduzidos pelo motivo da tabela anterior (Tabela 10) que foi de 3.406 (três mil quatrocentos e seis) e tendo 944 (novecentos e quarenta e quatro) visitas de alunos.

Nesse número há visitas não somente de cidades mais próximas, aparecendo como nas outras tabelas cidades que ficam mais deslocadas do município.

Tabela 11 - Número de alunos visitantes por cidade – Livro 11

ANO	Nº ALUNOS	CIDADE
2008	20	B. Rincão
2008	159	Içara
2009	243	Criciúma
2009	260	Içara
2009	38	Nova Veneza
2009	23	B. Rincão
2009	31	Araranguá
2010	35	Criciúma
2010	17	B. Rincão
2010	118	Içara
TOTAL:	944	

Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

Esse livro foi o último de Registro de Visitas, sendo que depois o museu fechou. Nesse ano o museu funcionou somente com agendamento das escolas. O número de alunos decaiu em vista da tabela precedente (Tabela 11). O total de alunos foi de 215 (duzentos e quinze), sendo que das visitas que foram realizadas todas eram de cidades vizinhas, com exceção de Treviso/SC, sendo que a referida cidade tem distanciamento maior do que as outras cidades são bem próximas.

Tabela 12 - Número de alunos visitantes por cidade – Livro 12

ANO	Nº ALUNOS	CIDADE
2011	115	Treviso
2011	19	B. Rincão

2011	24	Criciúma
2011	57	Içara
TOTAL:	215	

Fonte: Elaborado pela Autora (2014).

No ano de 2012, 2013 e começo de 2014 não há registros, pois o museu ficou fechado; na metade do ano de 2014 o museu reabriu. Nesse tempo em que ficou fechado não só o museu perdeu, mas a comunidade e a região, uma vez que com o lugar fechado ficam inacessíveis os conhecimentos.

E, as pessoas e alunos que deveriam entrar em contato com esse museu, por ser diferente, porque é único da região com tipologia arqueológica, tem esse tempo perdido.

Muitas escolas deixaram de levar seus alunos, pois o museu estava fechado. O museu recebeu 5.698 (cinco mil, seiscentos e noventa e oito) alunos, valor que poderia ser maior se o museu tivesse investido em atividades diferenciadas para os alunos, se ficasse aberto direto e não trabalhasse somente com agendamento em certos períodos, situação em que conseguiria ter mudado significativamente.

O museu está sendo reestruturado, tendo vários planos, objetivos e ações para que os alunos tenham uma aprendizagem diferenciada e criem um elo com o museu, vindo a desenvolver uma identidade com o mesmo. Esses projetos não são somente para alunos, mas para a comunidade também, a fim de reatar um vínculo novo com o museu.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção quanto aos lugares que evocam a memória, como por exemplo, o “Museu Arqueológico da Igrejinha Nossa Senhora dos Navegantes” é algo que traz diversos elementos que se fazem pertinentes e de relevância para a compreensão do que é o museu, sua importância e necessidade para a história.

Em torno de todo o trabalho, foram destacados alguns aspectos quanto à memória da comunidade, assim como a execução da educação patrimonial, que se faz importante, já que é a partir da mesma que os alunos podem entender o porque da preservação do lugar.

A educação patrimonial não pode ser simplesmente deixada de lado, já que "promove a formação e a informação acerca do processo de construção de identidade plurais e de propiciar o desenvolvimento em torno do significado coletivo da história e das políticas de preservação"⁶¹.

Outro ponto a destacar do trabalho, seria acerca do objeto de estudo, o museu em si, e a comunidade do Balneário Rincão/SC, pois o edifício que se constituiu como igreja e posteriormente foi transformado em museu por intermédio de grande parte da própria população.

A comunidade religiosa passou por diversos momentos desde quando acompanhavam as atividades da igreja em Urussanga Velha. A primeira construção da pequena igreja de madeira deu-se através dos fiéis, posteriormente foi reconstruída a igreja, agora de alvenaria.

Posteriormente a igreja de alvenaria foi ficando pequena para suportar seus fiéis e foi construída uma nova igreja. Alguns moradores se mobilizaram a fim de preservar a construção, pois queriam manter a edificação, pois afirmavam que ali estava sua história, e por ser a primeira igreja do município, esse seria um marco para a comunidade.

O objetivo da comunidade como vimos foi alcançado, sendo que a pequena igreja foi tombada como patrimônio histórico, mas com o tombamento o uso do lugar tornou-se público.

⁶¹PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Cultural: Consciência e Preservação**. São Paulo: Brasiliense. 2009. p.37.

A ideia para torná-lo um museu arqueológico veio a parti da descoberta de cerâmicas indígenas, através das escavações arqueológicas no Balneário Rincão.

Segundo a percepção que obtivemos em torno do trabalho, podemos ver que a comunidade rinconense tem um forte elo com o museu, em parte por remeter a memória de igreja, já outra por ser um espaço de educação, mostrando culturas antigas.

As novas gerações têm se apropriado cada vez menos do espaço. Através das entrevistas percebemos que veem mais uma importância turística, trazendo pessoas de fora do balneário, do que para os próprios moradores das proximidades.

A reabertura do museu foi o projeto importante do município do Balneário Rincão, que investiu no espaço contratando uma pessoa especializada para trabalhar, sendo que são vários objetivos, projetos e ações que estão sendo estudadas para aproximar o museu da comunidade como também projetos referente a educação patrimonial para ampliar o conhecimento durante as visitas de alunos.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Crislane Barbosa de. Educação Patrimonial, Ação Educativa em Museu e Ensino-Aprendizagem em História. **Akrópolis Umuarama**, V. 18, n. 4, out. à dez./2010.
- BIOTO-CAVALCANTI, Patrícia Aparecida; TEIXEIRA, Rosely A. (orgs.). **História da Educação Brasileira**. Jundiaí: Paco, 2013.
- DAGOSTIM, Senete Monteiro. **Entrevista II**. [2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014.
- DUARTE, Allana Fernandes. **Arqueologia, cultura, memória e identidade**: museu arqueológico igreja Nossa Senhora dos Navegantes no Sul de Santa Catarina (Balneário Rincão – Içara SC). 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.
- DURKHEIM, Émile. **As Forças Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Paulina, 1989.
- FERNANDES, Edite. **Entrevista I**. [ago.2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014.
- FERNANDES, ELZA DE MELLO. **Içara, Nossa Terra Nossa Gente**. Içara: Ed. Da autora, 1998.
- _____. **Entrevista III**. [ago.2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014.
- FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2009.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.
- IÇARA. **Lei Municipal n.º 553**, de 20 de novembro 1984. Disponível em: <http://www.camaraicara.sc.gov.br/lei_ver.php?n_lei=553&id_tipo=2>. Acesso em nov.2014.
- IÇARA News. Disponível em: <<http://www.icaranews.com.br/display2.asp?func=display&resid=3935&tree=3>>. Acesso em: jun.2014.
- LANDIM, Paula da Cruz. **Percepção e Preservação do Patrimônio Arquitetônico**. São Paulo: UNESP, 2012.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

- LEMOS, Carlos. A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Educação Patrimonial**: da teoria à prática. Londrina: UniFil, 2009.
- MENDES, J. Amado. **Estudos do Patrimônio**: Museus e Educação. 2.ed. Coimbra/Portugal: Universidade de Coimbra, 2013.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, v. 10, 1993.
- MACHADO, Olga Cardoso. **Entrevista IV**. [2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cultura é Patrimônio**: Um Guia. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- PAVEI, Maria de Fátima Silveira. **Além dos trilhos do trem**: 1961 - 2011: 50 anos de emancipação política de Içara. Içara/SC: Ed. do Autor. 2011.
- PELEGRI, Sandra C. A. **Patrimônio Cultural**: Consciência e Preservação. São Paulo: Brasiliense. 2009.
- PEREIRA, Graziela de Jesus. **Entrevista VI**. [2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014.
- PINHEIRO, Marcos José. **Museu, Memória e Esquecimento**: Um Projeto da Modernidade. Rio de Janeiro: E-Papers. 2004.
- RABELO, Maria Antônia Fernandes. **Entrevista V**. [2014]. Entrevistadora: Franciele da Silva Cardoso Pereira. Balneário Rincão/SC, 2014.
- REGIÃO ganha museu arqueológico. **Jornal Unesc**, Criciúma, Março 1997.
- RICARDO, Beto; RICARDO, Fany. **Povos Indígenas No Brasil**: (2001-2005). São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006.
- RINCÃO ganha museu arqueológico. **Jornal Olho Vivo**. Içara, 17 a 24 de janeiro 1997.
- SUANO, Marlene. **O que é Museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- WOODWARD, Kathryn; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.